



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PAULO LEMINSKI E A POESIA FORA DOS PADRÕES

Autores: MARIA VITÓRIA MUSIAL DE ARAÚJO;

Introdução

Na década de 70, veio à tona um movimento denominado de *Tropicalismo*, uma revolução na cultura brasileira, derrubando as barreiras entre o “erudito” e o “popular”, a canção e a poesia, o bom gosto e o mau gosto. O *tropicalismo* abriu as portas para a poesia marginal no Brasil em uma época de intensas atividades políticas, e ajudou a libertar a poesia do seu campo limitado trazendo linguagens e temáticas historicamente inovadoras. O nosso trabalho tem por objetivo analisar as marcas do *tropicalismo* na escrita dos “marginais”, em especial na poesia de Paulo Leminski, evidenciando seu posicionamento frente ao movimento que deu espaço para um novo e original jeito de produzir poesia.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica e analítica que toma como referência críticos e teóricos como Glauco Mattoso (1981), Amador Ribeiro neto (2018), Arlette Neves (s/d) E Renata Gonçalves Gomes (s/d). Analisaremos a influência do tropicalismo na forma e temática da dita poesia marginal, em especial nos poemas de Paulo Leminski, visto ter sido o movimento tropicalista que, no intuito de romper tanto com as formas tradicionais da produção artística popular, quanto com os costumes sociais de uma sociedade conservadora, fez com que o caminho se abrisse para os marginais.

Resultados e Discussões

O tropicalismo foi um movimento nascido em 1967, liderado por Gilberto Gil e Caetano Veloso. A seu tempo, foi responsável pela criação de uma música brasileira genuinamente original que, de maneira inédita, revolucionou o campo artístico, não só no âmbito musical, mas também com consequências no âmbito político e social. Nascida no auge da ditadura militar, lançou mão de sofisticados recursos de linguagem em suas letras à serviço do protesto contra o cenário social e político da época, contribuindo para a abertura de discussões sobre a realidade brasileira.

A poesia marginal, ligada pessoal e ideologicamente a esse movimento, surgiu alguns anos depois, ampliando suas possibilidades – ademais os próprios compositores faziam pouca ou nenhuma distinção entre poesia e música. Surge então uma poesia de poucas palavras – até para driblar a censura da época – natural e leve. Os principais poetas marginais como Chacal, Ana Cristina Cesar, Torquato Neto e, em especial, um dos nomes mais conhecidos do movimento, Paulo Leminski, do qual falaremos mais detidamente, trazem outro elemento, o humor, contrapondo o grave momento histórico e se aproximando do público.

De fato, “[...]; o momento histórico parecia contribuir para a emergência de grupos sociais que pudessem conter esse impacto sem pegar em armas, mas desobedecendo, negando o que fosse imposto e impondo o que era negado”. (BERTUCCI, s/d, p.1491). A tropicália e a poesia marginal tiveram o mérito de impactar a sociedade de maneira desprezível, acarretando em mudanças de costumes e modos de produção culturais àquela época, até mesmo nos espaços universitários, público mais receptivo aos movimentos contraculturais. Os integrantes do movimento pensavam a tropicália como um grito de esperança de um povo que sofre, seriam eles os porta vozes das minorias e dos excluídos da sociedade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A poesia marginal e o tropicalismo têm em comum a ruptura, os marginais na poesia e o tropicalismo na música, ambos trouxeram relativa liberdade de criação e inovação, embaralhando os conceitos de bom gosto e mau gosto, canção e poesia, erudito e popular. O tropicalismo despertou nos mais jovens o interesse pela poesia, atraindo os rockeiros e intelectuais, o que facilitou a disseminação da poesia marginal e uma ampliação das barreiras impostas às formas poéticas que, naquele momento, engendravam novos padrões de produção e recepção. Os poetas vendiam suas poesias por conta própria, e as produziam através de mimeógrafos, por isso é conhecida também como geração mimeógrafo, tática usada para fugir das gráficas e editoras oficiais. Tendo sua própria maneira de criar e distribuir poesia, não tinham uma preocupação estético-formal academicista, não preocupados com a definição do poético mas com sua ação no mundo.

Os poetas ditos da geração do mimeógrafo, pouco ligados à crítica literária, pensavam a poética como forma de expressão do corpo, de uma política da vida, como é o caso de Chacal e Leminski. A verdade é que os marginais se preocupavam muito mais em revolucionar do que em produzir uma estética poética calcada em padrões definidos e intemporais. Os Tropicalistas e marginais traziam o desejo primordial da expressão, fortemente calcado no protesto político.

Veremos a seguir um trecho de uma das poesias de Paulo Leminski chamada de “O que é que Caetano tem” publicada em *Anseios críticos* (1986), sobre Caetano Veloso (um dos principais líderes do movimento tropicalista). Leminski escreve: “[...] A música de Caetano não passa de um pretexto para não escrever o ensaio”. O que Leminski diria aqui? Começamos a ver os indícios da ligação que os principais integrantes da Tropicália tinham com a poesia marginal, tanto que o poeta chegou a contribuir para a produção de uns dos álbuns de Caetano com a escrita da música “Verdura”(1981), comprovando ainda mais a afinidade entre os dois movimentos:

Desafino é o desafio, o céu é apenas o limite. Não sei onde a prosa brasileira dos anos 70 vai parar se continuar a se deixar passivamente influenciar pelas discontinuidades

elétricas da prosa de “Alegria Alegria”. Onde é que Caetano quer chegar? Perguntem a ele. (LEMINSKI, 1986, p. 112)

A música “Alegria Alegria”, citada pelo poeta, foi uma das mais conhecidas produzidas pelo movimento tropicalista. Foi apresentada em 1968 no III festival de música brasileira da Tv Record, pelo grupo homônimo. Leminski deixa claro durante todo o trecho a contribuição feita a prosa brasileira, permitindo perceber uma ruptura com a pretensa nocividade da cultura americana e internacional ao desenvolvimento da nossa cultura. A ampliação da diversidade resulta na abertura de caminhos para que os marginais pudessem atingir um grande público.

Para o jornalista Nelson Motta, a tropicália não tem exatamente uma ideologia ou estética mas um desejo de encontrar o melhor modo de expressar a realidade brasileira. Alguns dos principais líderes afirmam “assumir completamente a vida dos trópicos, com tudo que ela pode nos dar, sem preconceitos estéticos, vivendo apenas a tropicalidade e o novo universo que ela encerra, ainda desconhecido” (NEVES, 1968,)

A poesia marginal recebeu muitas críticas, alguns teóricos chegaram a chamá-la de poesia de segunda classe e que qualquer coisa poderia ser considerada como poesia marginal, entretanto não podemos descartar sua beleza e importância, a relevância para a época, e foi essa necessidade que fez história e marcou toda uma geração.

É impossível negar os efeitos do movimento tropicalista na escrita da poesia marginal, as marcas claramente presentes em poemas de alguns marginais como por exemplo o do Leminski, o caráter especulativo e o recurso ao deboche e a ironia. A seguir temos um pequeno trecho da canção “Marginália 2” de Gilberto Gil, lançada em 1968 e um poema do Paulo Leminski que exibem uma paridade de características.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A bomba explode lá fora
E agora, o que vou temer?
Oh, yes, nós temos banana
Até pra dar e vender
Olelê, lalá
Aqui é o fim do mundo (GIL, 1968)

curitibas

Conheço esta cidade
como a palma da minha pica.
Sei onde o palácio
sei onde a fonte fica,
Só não sei da saudade
a fina flor que fabrica.
Ser, eu sei. Quem sabe,
esta cidade me significa (LEMINSKI, 1991,p 54)

Fica notória a íntima relação dos dois movimentos, e a proximidade de ideias presentes nas letras e nos poemas escritos, ostentando uma linguagem popular, sem muitos enfeites, coloquial ao extremo, dando lugar as gírias e ao humor. Tornando possível dizer que a tropicália abriu portas para os marginais

Conclusão

O tropicalismo foi um importante movimento que abriu portas para a construção da poesia marginal, pois facilitou a aceitação desse novo modo de produzir poesia, tendo, apesar dos diferentes propósitos, muitas semelhanças com a tropicália, em especial essa ruptura com os modelos de estética que haviam no ramo musical e poético da época. Ambos os movimentos buscavam liberdade de expressão e conseguiram expandir os limites que haviam dentro da poesia e da música, quebrando também os conceitos tradicionais de bom gosto e mau gosto, erudito e popular. A tropicália e os marginais foram, portanto, de suma importância para o momento político que o país enfrentava, revolucionando de maneira culta e pacífica o nosso Brasil. Esse estudo é uma oportunidade de descobrir e aprofundar o conhecimento sobre a poesia marginal, que foi de suma importância em delicado momento que passamos em nossa sociedade, e nos tempos de hoje em que tudo nos faz relembrar o ano de 1964, é ainda mais necessário revisitar esse período.

Agradecimentos

Agradeço a Unimontes, ao meu orientador Prof. Luiz Penido e ao programa de bolsas BIC/UNI que contribuiu financeiramente para que essa pesquisa pudesse acontecer.

Referências

GOMES, Renata Gonçalves. Impressões marginais: Chacal e as vozes do periodismo. s/d. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Renata-Gon%C3%A7alves-Gomes.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018

NEVES, Arlette. **Tropicalismo: movimento, mito, escola ou cafajestada sob encomenda?** s/d. Disponível em: <Tropicalismo: movimento, mito, escola ou cafajestada sob encomenda?>. Acesso em: 15 out. 2018.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

RIBEIRO NETO, Amador (Org.). **Poesia marginal antologia poetica.** 2018. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/dlcv/contents/documentos/banco-de-textos/amadornetoorgantpoesia-marginal.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

BERTUCCI, Mariana Ruiz. **TROPICALIA: RUPTURAS ESTÉTICAS E POLÍTICAS.** s/d. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/tropicalia_rupturas_esteticas_e_politicas.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

MATTOSO, Glaucio. **O que é poesia marginal.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense S.a, 1982. 84 p